

Praia Local, Lixo Global

Embalagens internacionais encontradas em praias da Bahia evidenciam falta de respeito às leis de prevenção de poluição marinha

Isaac Rodrigues dos Santos(*)

O lixo é um problema paralelo à existência humana. Poucos de nós percebem a enorme quantidade de resíduos que nos cercam em casa, no trabalho e na rua. Banhistas divertem-se indiferentes em praias repletas de pontas de cigarro, embalagens e restos de alimentos. Ainda no século XXI, em um momento em que causas ambientais recebem cada vez mais atenção, o descarte de lixo pela janela do carro, ou talvez pelas escotilhas dos navios, é um dos mais corriqueiros exemplos de descaso ambiental. Uma peculiaridade dos oceanos é que poluentes podem viajar sem passaporte, de carona com as correntes marítimas.

Isso foi percebido pelo fotógrafo e surfista Fabiano Barreto em uma caminhada realizada em 2001 na Costa dos Coqueiros, litoral norte da Bahia. Além de muita areia, sol e paisagens paradisíacas, o trecho entre Imbassaí e Praia do Forte guardava 81 embalagens originadas de 26 países. A única explicação para a presença de embalagens estrangeiras nessas praias praticamente desertas seria sua origem oceânica. Fabiano diz que o sentimento inicial foi de surpresa, mas logo se transformou em uma oportunidade de retribuir ao mar tudo o que já lhe havia sido



dado. A catalogação e registro fotográfico dessas embalagens serviram como o primeiro alerta contra esse tipo de poluição no Brasil. Após dois anos foi fundada a ONG Global Garbage, voltada à pesquisa das origens do lixo marinho da Costa dos Coqueiros e elaboração de estratégias de ação contra a poluição marinha em cenário internacional.

A continuidade dos trabalhos tem produzido resultados cada vez mais surpreendentes. Já foram encontradas embalagens de mais de 70 países, número maior do que o observado em regiões onde o tráfego marítimo é muito mais intenso do que no Brasil, como o Mar Mediterrâneo e Caribe. Em 2004, foram coletadas 4.349 embalagens estrangeiras, sendo líderes desse ranking os EUA, seguidos pela Argentina e África do Sul. Países membros da União Européia são

responsáveis pela fabricação de 38% dessas embalagens, enquanto membros do G-8 produziram 41%. Garrafas de água mineral são os resíduos mais comuns, mas também são encontradas embalagens de leite, inseticidas, medicamentos, produtos químicos e até geladeiras. É curioso observar que a maioria das garrafas de água mineral estava amassada. Isso é uma indicação de que essas garrafas foram jogadas ao mar após terem sido armazenadas, evidenciando descarte premeditado.

O entendimento das correntes marinhas ajuda a compreender o porquê da ocorrência do lixo internacional na Costa dos Coqueiros. Mauro Cirano, especialista em circulação oceânica e professor de Oceanografia da Universidade Federal da Bahia, explica que a chegada de lixo flutuante em qualquer praia é influenciada não apenas

O elo entre você e o comércio exterior

L&G

SOLUÇÕES EM LOGÍSTICA

NVOCC

Transporte Marítimo
Transporte Aéreo
Importação e Exportação
Seguro Internacional
Transporte Rodoviário
Logística Integrada
Door-to-Door
Break Bulk
Projetos Especiais
Fumigação e Triagem
Armazenagem

Santos: Tel (13) 3238.8483
Americana: Tel (19) 3405.8175
www.lglogistica.com.br
comercial@lglogistica.com.br

CONTIL Agente de EXSIF

Aluguel de Contêineres Tanques e demais tipos de contêineres
Assessoria em Gerenciamento de Terminais

www.contil.com.br

Rio de Janeiro/RJ
(21) 2263-0872
São Paulo/SP
(11) 3266-7788

E-mail: comercial@contil.com.br



Fabiano Prado Barretto



pelos processos globais de circulação oceânica e atmosférica, mas também por processos regionais que ainda não são bem conhecidos no litoral baiano.

Os ventos predominantes do Atlântico Sul são o motor principal para a formação de um giro oceânico, que ocorre da Bahia até a Argentina. Esse giro existe há milhares de anos e é bem conhecido dos navegadores, sendo percebido na superfície do mar como uma célula de circulação no sentido anti-horário. Com a influência dos ventos dominantes de leste/nordeste, essas correntes empurram o lixo fluante para o litoral baiano. É exatamente ao longo desse litoral que a Corrente Sul Equatorial, vinda de regiões oceânicas, atinge a costa e bifurca-se em dois ramos. Um dos ramos forma a Corrente do Brasil, que viaja rumo ao sul ao longo de toda a costa brasileira. Mauro Cirano enfatiza que para o completo entendimento do problema, seria necessário também o conhecimento dos processos oceanográficos regionais e das rotas dos navios poluidores.

Apesar de aparentemente ser um ato co-

mum, o descarte de lixo no mar é proibido por protocolos internacionais. O Brasil é um dos 130 países signatários da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição Causada por Navios (MARPOL). Esse é um acordo articulado pela Organização Marítima Internacional que regula o descarte de resíduos no mar. O protocolo MARPOL proíbe completamente o descarte de plásticos nos oceanos, que são o tipo de lixo de maior interesse devido ao seu elevado tempo de decomposição e inúmeros impactos à vida marinha. Também está determinado que portos e terminais devam receber o lixo dos navios de forma adequada. Como é comum no Brasil, o problema não está na nas leis, mas sim na sua falta de aplicação, fiscalização e punição aos infratores.

A luta pela eliminação do descarte de lixo nos oceanos é um longo e sinuoso caminho, mas a inércia foi rompida e ações têm sido realizadas. Atualmente, a ONG Global Garbage conta com três programas em ação. O programa "Amigos do Lixo" reúne pessoas interessadas em coletar o lixo encontrado nas praias da Bahia e já teve participação de estudantes europeus e da América Latina. O programa "Onda Verde" visa a difusão de conceitos ambientais no mundo do



Eduardo Moody

surf, com o apoio de surfistas que representam o Brasil em campeonatos mundiais. Finalmente, o programa "ID Garbage" busca a identificação das origens do lixo marinho na Costa dos Coqueiros. Pesquisas são realizadas como subsídio às ações de pressão internacional, incluindo a devolução do lixo aos países poluidores.

Na Costa dos Coqueiros, os impactos ambientais do lixo são de grande interesse, pois essa é uma área de conservação de tartarugas marinhas. Além disso, as pressões turísticas da região podem ser entravadas pela poluição marinha sem fronteiras. O problema não pode permanecer embaixo do tapete e deve ser vislumbrado com suas múltiplas soluções. O primeiro e mais importante passo talvez seja seu reconhecimento por todos os setores da sociedade.

(*) Isaac Rodrigues dos Santos Oceanógrafo, diretor da comissão científica da ONG Global Garbage (isaacsantos@globalgarbage.org)



Rodrigo Balera



MULT REEFER
REEFER SERVICE

Twenty four hours a day, seven days a week

Monitoramento, Reparo e Locação
de Módulos Frigoríficos
Recondicionamento de Motores,
Compressores e Equipamentos Eletrônicos

Tel.: (13) 3257-1011 - Ramal: 1061
Tel.: Direto (13) 3225-5663
Cel.: (13) 8111-8615 / Nextel 7850-9174 / ID 44*10920
Santos - SP
E-mail: multreefer@uol.com.br

TABY
TANK · CONTAINER · LOGISTICS

Experiência de mais de 70 anos na logística de transportes de isotanques, gás e serviço mundial de forwarding - isto é TABY



Operações personalizadas com qualidade e soluções em transporte, dentro do mais eficiente conceito logístico, é o nosso compromisso

TABY DO BRASIL LTDA. - Rua Frei Gaspar, 51/22 - Centro - Santos/SP - Cep 11010-091
Tel.: 55 13 3219-4558 - Fax: 55 13 3219-5571 - E-mail: bira.benassi@taby.com.br
Matriz: Taby Schiffahrts Und Speditions GmbH - Hamburgo / Alemanha - www.taby.com.de
Filiais: EUA - Japão - Benelux - Cingapura - Malásia - China - Taiwan - Turquia - Suíça
+ rede mundial de agentes credenciados